

## Agrupamento de Escolas de Benavente



# Projeto Educativo

**2017-2021**

" Importa agora demonstrar que na escola se deve ensinar tudo a todos."

Coménio (1649)

Benavente, setembro de 2018

## Índice

Enquadramento Legal.....	4
1. Introdução.....	4
1.1. Visão.....	4
1.2. Missão.....	4
2. Caracterização do contexto da ação educativa.....	5
2.1. O Meio envolvente do Agrupamento.....	5
2.2. Território e Ambiente.....	5
2.3. Território e administração.....	6
2.4. História.....	6
2.5. Equipamentos de apoio à ação educativa.....	7
2.5.1. Equipamentos Culturais.....	7
3. Agrupamento.....	7
3.1. Enquadramento jurídico-administrativo.....	7
3.2. Caracterização do património construído do Agrupamento.....	9
3.3. Associações.....	9
3.3.1. Associação de Estudantes e de Pais e Encarregados de Educação.....	9
3.4. Oferta formativa.....	10
3.5. Outras Ofertas:.....	10
a) Atividades de animação e de apoio à família.....	10
b) Atividades de enriquecimento curricular – 1º Ciclo.....	10
c) Projetos e Clubes.....	10
d) Educação especial.....	11
e) Centro Educativis.....	11
3.6. Serviços técnico-pedagógicos.....	11
a) Bibliotecas.....	11
b) Serviços de Psicologia e Orientação.....	12
c) Outras entidades de apoio educativo.....	12
4. Visão estratégica.....	12
4.1. Pontos Fortes.....	12
4.2. Constrangimentos.....	13
5. Objetivos.....	14
6. Avaliação do Projeto Educativo.....	15
7. Vigência.....	15

<b>8. Bibliografia .....</b>	<b>16</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>17</b>

## **Enquadramento Legal**

O Projeto Educativo, previsto no Decreto-Lei n.º75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto - Lei 137/2012, de 2 de julho, apresenta-se como um documento matriz que preside à organização dos agrupamentos. A sua finalidade é definir as grandes linhas orientadoras, dentro do quadro legal vigente.

Nesta conformidade, o presente projeto educativo do Agrupamento de escolas de Benavente, elaborado para um horizonte de 2018-2022, é o documento orientador a partir do qual se definem as linhas mestras que traduzem a visão estratégica da política interna definida para o Agrupamento.

## **1. Introdução**

*“Para melhor enfrentar os desafios da escola de hoje, procura-se encontrar dentro dela própria, em consonância com a administração central, uma resposta concertada e adequada. É este o espaço que o PEE assume, se encarado como um instrumento de gestão estratégica que, ao serviço da escola e dos seus atores, lhes permite construir a sua autonomia no espaço que lhes é concedido e oferecer-lhes a capacidade de gerarem e operacionalizarem respostas capazes de transformar a realidade” (Spínola, Maria da Paz, 2010)*

### **1.1. Visão**

Pretende-se que a escola, que é herança de um passado que convive com o presente, viva o agora “com os olhos postos no futuro”, que seja detentora de uma visão estratégica capaz de criar e enfrentar desafios, de criar e desenvolver saberes, em que cada elemento assuma um papel e responsabilidades, sendo coesa e se autorregule a fim de construir uma cultura de agrupamento que nos defina e com a qual todos nos identifiquemos.

### **1.2. Missão**

Partindo da visão estratégica assente na ideia de envolvimento, proatividade e de desenvolvimento, visando uma escola de qualidade, importa definir a missão central.

Tal missão aponta para uma Educação vivida pela e para a comunidade educativa, interna e externa, construindo uma Escola que assente no conhecimento, na ação e no saber enquadrar-se no presente e caminhar para o futuro. Isto é: “Inovar - Responsabilizar – Agir”

**Inovar**- há que ser sensível ao que de novo surge, ser-se proactivo e capaz de se recriar para construir a escola.

**Responsabilizar**- cada um tem um papel e uma missão, há que atuar de acordo com as suas inerências, assumindo responsabilidades.

**Agir** – a escola constrói-se dia -a- dia, por todos e para todos, usando de poder de iniciativa, de autonomia, e de autorregulação.

Face ao delineado, a missão consistirá num reajuste formativo, alicerçado nos instrumentos de avaliação (Projeto de Intervenção; Plano de Melhoria; Programa de Acompanhamento; Plano de Ação Estratégica) que permitem consciencializar e efetivar práticas de regulação com implementação de uma cultura de autoavaliação.

## **2. Caracterização do contexto da ação educativa**

### **2.1. O Meio envolvente do Agrupamento**

O Agrupamento de Escolas de Benavente, situado no concelho de Benavente, está numa região cuja identidade cultural e riqueza histórica está relacionada com as especificidades do seu património natural: a Lezíria, a Charneca, a Reserva Natural do Estuário do Tejo e também as coudelarias e ganadarias.

### **2.2. Território e Ambiente**

Com uma área de 520,50 km<sup>2</sup>, o território do concelho de Benavente situa-se no domínio ecológico sub-mediterrânico, numa zona de mosaico de montado e campina, e de terrenos alúvio mediterrânicos de natureza hidromórfica, com características naturais de pauis e sapais, em parte empregues na orizicultura ou noutras culturas de regadio mediterrânico.

### **2.3. Território e administração**

O concelho de Benavente localiza-se na antiga província do Ribatejo, no distrito de Santarém, na Lezíria do Tejo. Benavente é sede de concelho. Pertence ao círculo judicial de Vila Franca de Xira e à Relação de Lisboa. O concelho é constituído por quatro freguesias: Benavente, Barrosa e Santo Estêvão e Samora Correia. O Agrupamento recebe alunos do pré-escolar e ensino básico das três primeiras freguesias e do ensino secundário e profissional da quarta freguesia.

Dada a localização do mesmo, proximidade da capital, o concelho apresenta uma densidade populacional oscilante. Uma faixa da população trabalha no concelho, havendo uma elevada percentagem que se desloca diariamente para trabalhar fora do mesmo. O setor primário continua a ser preponderante, mas a par dos setores secundário e terciário.

### **2.4. História**

Benavente tornou-se concelho no ano de 1200. Recebeu carta de Foral em 25 de Março de 1200, concedida por D. Paio, ou Pelágio, Mestre da Ordem de Évora, mais tarde designada de Avis, confirmada, depois, pelo rei D. Sancho I, em Santarém.

Terá sido nessa época que foi construída a atalaia de Belmonte (na atual freguesia de Samora Correia), uma estrutura militar defensiva para consolidação da posse das terras marginais do baixo Tejo.

Os séculos XIII, XIV e XV foram tempos de consolidação e afirmação da comunidade que, paulatinamente, foi crescendo.

O século XVI, além da atribuição dos forais novos, manuelinos, quer a Samora Correia (1510) quer a Benavente (1516), conheceu igualmente momentos marcantes na edificação de templos e na fundação de novos espaços de culto.

Ao longo de toda a época moderna a vila de Benavente cresceu para lá do arrabalde e foi-se expandindo para Sul, com o surgimento de novos bairros.

A época contemporânea ficou profundamente marcada, no dealbar do século XX, pelo terramoto de 23 de Abril de 1909, cuja consequência foi a modificação da fisionomia da vila de Benavente, aquando da reconstrução.

A instalação de novas unidades industriais, atraídas pela proximidade de Lisboa, trouxe ao concelho um novo impulso de desenvolvimento e criação de riqueza, em especial depois de 1974.

A vila de Benavente possui um centro histórico que apresenta uma configuração triangular. No largo onde se ergue o Cruzeiro do Calvário, partem os três eixos principais da vila: a rua de Évora, a rua de Lisboa e a rua de Santarém. De registar ainda o Pelourinho em estilo manuelino; a Igreja da Misericórdia, onde funcionou o antigo Hospital do Espírito Santo (e onde esteve instalada a Roda dos Expostos, ou enjeitados); A Fonte de Santo António (século XVIII).

A freguesia de Samora Correia, a maior e mais populosa, passou a integrar o concelho de Benavente em 1836. Possui dois núcleos históricos: a área envolvente da Igreja de Nossa Senhora da Oliveira e ainda a vila do Porto Alto.

A freguesia de Santo Estêvão define um núcleo urbano que remonta ao século XIV. A zona de charneca, na margem direita do Rio Almansor, compreende terras de cultivo e pastagem.

## **2.5. Equipamentos de apoio à ação educativa**

### **2.5.1. Equipamentos Culturais**

O Município de Benavente possui uma rede de equipamentos culturais e desportivos que se afirmam como espaços abertos, dinâmicos e promotores de uma cidadania participativa. O Agrupamento mantém parcerias com o município e outras instituições, para colmatar as suas carências nestas áreas.

## **3. Agrupamento**

### **3.1. Enquadramento jurídico-administrativo**

O colégio particular de Nossa Senhora da Paz foi o primeiro estabelecimento de ensino no concelho de Benavente a permitir o prosseguimento de estudos a partir do 2º ciclo. Chegou a abranger todos os níveis de ensino, desde o primário até ao final do secundário.

Esta instituição desempenhou, até ao final dos anos 70, um importante papel na região, na medida em que proporcionou o acesso à escolarização e à cultura a uma parte significativa da população do concelho, recebendo alunos de outras regiões do país.

Com a generalização do ensino público, surgiram escolas da rede pública no concelho de Benavente e, conseqüentemente, verificou-se uma diminuição do número de alunos do colégio.

Com a revolução do 25 de abril de 1974, o colégio entrou num processo de desativação, que terminou com o seu encerramento, em 1977. No início dos anos 80, reabriu sob a tutela do Estado, com a designação de Escola Secundária de Benavente. O edifício sofreu uma intervenção da Parque Escolar em 2009.

Em 1969 foi criada a Escola Preparatória de Duarte Lopes que funcionou em instalações provisórias até 1990. Neste ano foi inaugurada a nova escola - a Escola C+S. Anos mais tarde, passou a designar-se Escola Básica 2, 3 de Duarte Lopes (EBDL).

Em 2002 formou-se o Agrupamento de Escolas Duarte Lopes (com a EBDL, os Jardins-de- Infância (JI) da Barrosa, Foros da Charneca e Santo Estêvão e as escolas básicas do 1.º Ciclo (EB1) das mesmas localidades e ainda a de Foros de Almada).

No ano letivo 2007/2008, o Agrupamento Horizontal de Jardins e Escolas de Benavente – AJEB – foi integrado no AEDL, passando a fazer parte do Agrupamento mais três JI e duas EB1.

Em junho de 2012, o AEDL agregou-se à Escola Secundária de Benavente dando origem ao Agrupamento de Escolas de Benavente (AEB). O AEB apresenta uma grande dispersão geográfica, em termos de alunos, abrangendo as quatro freguesias do concelho de Benavente: Barrosa, Santo Estêvão, Benavente e Samora Correia. Esta dispersão é uma característica marcante – e condicionante – da vida do Agrupamento.

Das escolas do agrupamento, apenas a básica ostenta o nome de um patrono - Duarte Lopes.

### **Quem foi Duarte Lopes**

Duarte Lopes (século XVI) nasceu em Benavente, desconhecendo-se o ano. Sabe-se que, em 1578, embarcou em Lisboa, com destino a África tendo-se tornado embaixador do reino do Congo. Cumpriu na Europa missões diplomáticas e em 1598 foi recebido pelo Papa Sisto V.



Fruto da colaboração entre Duarte Lopes e o humanista italiano Filippo Pigafetta publicou o livro *Relação do reino de Congo e das terras circunvizinhas* (1591). A obra contém informações de carácter geográfico, histórico, etnográfico, entre outras, descrevendo, de forma surpreendente, certas regiões africanas, até então desconhecidas. Durante séculos, foi a mais importante descrição de um reino africano. Duarte Lopes foi um precursor e um pioneiro no conhecimento da geografia da África Equatorial, o primeiro grande viajante e explorador europeu de África.

A estátua de Duarte Lopes, que se encontra no recinto da Escola com o seu nome, é da autoria do escultor Martins Correia (1910-1999).

### 3.2. Caracterização do património construído do Agrupamento

<b>Ciclos</b>	<b>Unidades Educativas</b>
<b>Pré-escolar</b>	Jardim-de-Infância de Benavente nº1
	Jardim-de-Infância de Benavente nº 2
	Jardim-de-Infância de Benavente nº 3
	Jardim-de-Infância de Santo Estêvão
	EB1/JI Benavente
	Jardim-de-Infância de Foros da Charneca
<b>1º Ciclo</b>	Escola Básica da Barrosa
	EB1/JI Benavente
	Escola Básica de Benavente nº 1
	Escola Básica de Benavente nº 2 (Areias)
	Escola Básica de Foros da Charneca
	Escola Básica de Santo Estêvão
<b>2º Ciclo</b>	EBDL
<b>3º Ciclo e Secundário</b>	EBDL + Secundária

### 3.3. Associações

#### 3.3.1. Associação de Estudantes e de Pais e Encarregados de Educação

O agrupamento dispõe de uma associação de estudantes e também de pais, ambas representadas

no Conselho Geral. À mesma são dadas todas as condições para uma participação ativa na vida do Agrupamento.

### **3.4. Oferta formativa**

O Agrupamento faculta: educação pré-escolar, ensino básico e secundário, percursos curriculares alternativos (PCA), Cursos de Educação e Formação e também Cursos Profissionais.

### **3.5. Outras Ofertas:**

#### **a) Atividades de animação e de apoio à família**

As atividades de apoio à família são da responsabilidade da Câmara Municipal de Benavente com a supervisão das Educadoras de Infância, nos termos estabelecidos em diploma próprio.

#### **b) Atividades de enriquecimento curricular – 1º Ciclo**

As atividades de enriquecimento curricular fazem-se em conformidade com o estabelecido em regulamento próprio. Estas abrangem todo o primeiro ciclo, são dinamizadas através de uma parceria e efetivam-se em cinco horas semanais para primeiro e segundo anos de escolaridade e três para o terceiro e quarto anos. Esta oferta abrange três áreas distintas: atividade lúdico-expressiva, atividade física e desportiva e ciências e experiências.

#### **c) Projetos e Clubes**

O Agrupamento, nos diferentes estabelecimentos de educação e ensino, desenvolve ou adere a um conjunto de projetos de intervenção pedagógica e comunitária, de duração variável, tendo como objetivos o enriquecimento curricular, a integração e a cidadania, isto é, enquanto meios ao serviço da missão tendo em conta a visão estratégica de agrupamento. Por conseguinte, os projetos nucleares do agrupamento estão organizados nas seguintes áreas:

- Área da Comunicação Interna e Externa;
- Área das Ciências Experimentais;

- Área das línguas e da literatura;
- Área das Artes;
- Área da Cidadania e do desenvolvimento;
- Área do Desporto e da Atividade Física.

Os projetos podem envolver apenas o agrupamento ou ser desenvolvidos com outras entidades.

#### **d) Educação especial**

Os docentes de Educação Especial são recursos humanos específicos de apoio à aprendizagem e inclusão (Decreto-Lei 54/2018), como tal, são parte ativa das equipas educativas na definição de estratégias e acompanhamento da diversificação curricular. Têm um elemento a integrar a EMAEI (Equipa Multidisciplinar de apoio à educação inclusiva) e desempenham um papel dinamizador, articulador e especialista na diferenciação dos meios e materiais de aprendizagem (nas medidas de suporte à aprendizagem), implementadas preferencialmente em contexto de sala de aula, e também, sempre que necessário, nos Centros de Apoio à Aprendizagem.

O Agrupamento de Escolas de Benavente é referência no âmbito da Intervenção Precoce e da Cegueira e Baixa Visão. Atualmente dispõe de três Centros de Apoio à Aprendizagem (1 na Escola Secundária de Benavente, 1 na EB 2,3 Duarte Lopes e 1 na EB1/JI de Benavente).

#### **e) Centro Educatis**

O Centro de Formação de Associação de Escolas dos Concelhos de Benavente, Coruche e Salvaterra de Magos (Centro Educatis) está instalado na Escola Secundária de Benavente. O mesmo aprofunda e responde às necessidades de formação dos docentes e não docentes.

### **3.6. Serviços técnico-pedagógicos**

#### **a) Bibliotecas**

As Bibliotecas Escolares do Agrupamento são constituídas por um conjunto de recursos físicos (instalações, equipamento), humanos (professores, funcionários) e documentais (papel, audiovisual

e informático), organizados de modo a oferecerem à comunidade escolar, interna e externa, elementos que contribuam para a sua formação e informação.

#### **b) Serviços de Psicologia e Orientação**

Os Serviços de Psicologia e Orientação são assegurados por duas psicólogas, que desenvolvem a sua atividade em três domínios: apoio psicológico e psicopedagógico a alunos e professores, apoio ao desenvolvimento de sistemas de relações na comunidade educativa e orientação vocacional. O apoio psicológico e psicopedagógico pretende dotar os alunos de competências e recursos que lhes permitam um desenvolvimento integral harmonioso e garantir as condições para realizarem aprendizagens significativas. No domínio da orientação vocacional pretende-se capacitar os alunos para a construção e gestão equilibrada dos seus projetos de vida e de carreira.

#### **c) Outras entidades de apoio educativo**

Sob a modalidade individual ou em grupo, os apoios são ministrados por docentes que, desenvolvendo diferentes atividades, permitem aos alunos superar dificuldades diagnosticadas, reforçar conhecimentos e competências, nas várias disciplinas curriculares e ainda como apoio para a preparação dos exames. Estes apoios podem também contribuir para facilitar a integração harmoniosa, a nível comportamental, educativo, social e cultural, de alunos que apresentem um perfil de desenvolvimento pessoal que o justifique.

## **4. Visão estratégica**

Tendo como referência os diferentes documentos de monitorização e a realidade da escola, na atualidade, enquanto agrupamento e enquanto inserido numa comunidade salientam-se as suas potencialidades e fragilidades.

### **4.1 Pontos Fortes**

- 1) Condições físicas dos vários estabelecimentos escolares, com oficinas de elevada qualidade, exceção feita à escola Duarte Lopes;

- 2) Corpo docente estável;
- 3) Biblioteca escolar integrada na rede nacional de Bibliotecas e de apoio à comunidade;
- 4) Centro de Formação sediado no Agrupamento;
- 5) Serviços de Psicologia e Orientação;
- 6) Equipa de educação especial;
- 7) Clubes e projetos;
- 8) Equipa de Autoavaliação na escola;
- 9) Participação dos alunos, através dos seus representantes, e dos encarregados de educação nas decisões da escola e na elaboração de documentos essenciais ao agrupamento;
- 10) Existência de iniciativas e projetos transversais que fomentam a formação integral dos alunos;
- 11) Diversificação da oferta educativa;
- 12) Escola inclusiva, adequando respostas às necessidades educativas especiais dos alunos;
- 13) Rede de parcerias e protocolos em várias áreas;
- 14) Apoio da Câmara Municipal e Juntas de Freguesia;
- 15) Envolvimento da Associação de Pais, de coletividades, outras associações e demais entidades privadas;
- 16) Participação e/ou criação de projetos internacionais;
- 17) Oferta de cursos profissionais de referência.

## **4.2 Constrangimentos**

- 1) Baixa perspetiva de evolução na carreira dos agentes educativos;
- 2) Pouco investimento e escassa valorização da escola;
- 3) Escassez de colaboradores, nomeadamente, Assistentes Operacionais;
- 4) Resultados escolares aquém do desejado;
- 5) Insuficiência de recursos na área das componentes prático-experimental;
- 6) Ausência de Ensino e Formação de Adultos no Agrupamento;
- 7) Insuficiente articulação vertical e horizontal do currículo;
- 8) Diminuta reflexão acerca do conceito e da prática da avaliação formativa;
- 9) Monitorização pouco consolidada das medidas de promoção do sucesso escolar;
- 10) Fraco sentimento de pertença dos colaboradores face ao Agrupamento
- 11) Excessiva burocracia que dificulta a operacionalização do processo ensino-aprendizagem;

- 12) Corpo docente envelhecido e algo resistente à mudança;
- 13) Turmas com elevado número de alunos;
- 14) Alunos com baixa concentração;
- 15) Decréscimo do número de alunos no Agrupamento;
- 16) Escola Duarte Lopes com condições físicas precárias e a necessitar urgente remodelação

## 5. Objetivos

Considerando o enquadramento e o diagnóstico, elencados nos pontos fortes e nos constrangimentos, e considerando uma visão estratégica de escola de qualidade, para todos, que privilegia o conhecimento, a inovação, a responsabilidade, a autonomia e a autorregulação para saber SER um Agrupamento, sem descurar os documentos de monitorização, delinearam-se os objetivos que se apresentam neste Projeto Educativo. Estes objetivos, subdivididos em três áreas de atuação - social, pedagógica, organizacional - têm como referência três eixos de ação, a saber: domínios dos resultados, da liderança e da prestação do serviço educativo. Todas as ações a desenvolver “resultam de um processo de auscultação e posterior (re)construção, sendo oriundas das estruturas que, de forma direta ou indireta, lhe estejam associadas. Tal processo resultará num compromisso de melhoria coletiva, indutor de mudança e compatível com uma ideia de melhoria contínua.” *in Plano de Melhoria, 2017/2020*

Eixos	Objetivos	Código de articulação c/ PAA
Domínio dos resultados	1. Combater o insucesso;	DR1
	2. Promover atividades de enriquecimento cultural e de cidadania;	DR2
	3. Promover a criatividade	DR3
	4. Potenciar o espírito crítico e a autonomia	DR4
	5. Desenvolver uma ideia de sala de aula pensada para o futuro, isto é, interativa, com a participação de todos e recetiva às mudanças, quer tecnológicas, quer de estratégias;	DR5
	6. Fortalecer uma relação entre escola e comunidade educativa externa e a sociedade em geral;	DR6
	7. Consciencializar para a relação entre a aprendizagem e a vida ativa;	DR7
Prestação do Serviço	8. Promover a gestão articulada do currículo, vertical e horizontal;	DPSE 8
	9. Potenciar projetos interdisciplinares e extracurriculares, a discussão de ideias e a auscultação dos agentes educativos;	DPSE 9
	10. Criar dinâmicas de motivação para todos os intervenientes no processo ensino-aprendizagem;	DPSE 10
	11. Valorizar e manter os cursos profissionais;	DPSE 11

	12. Continuar a promover a escola inclusiva;	DPSE 12
	13. Criar mecanismos, explícitos e estruturados, de monitorização sistemática das diversas medidas de promoção do sucesso escolar	DPSE 13
	14. Valorizar e enfatizar a modalidade formativa da avaliação;	DPSE 14
	15. Incentivar o trabalho colaborativo entre docentes, não docentes e alunos;	DPSE 15
	16. Diversificar as escolhas nos percursos académicos;	DPSE 16
	17. Valorizar o centro de formação Educatis;	DPSE 17
	18. Potenciar a Biblioteca como local de referência para toda a comunidade;	DPSE 18
	19. Potenciar a ação do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO);	DPSE 19
<b>Domínio da Liderança</b>	20. Estreitar o conhecimento e o relacionamento de e entre todos os intervenientes no processo ensino-aprendizagem;	DL20
	21. Apoiar e responsabilizar as chefias intermédias;	DL21
	22. Aprofundar e consolidar o processo de autoavaliação;	DL22
	23. Diminuir a burocracia interna no trabalho dos docentes;	DL23
	24. Manter e valorizar as parcerias/colaborações com a edilidade e outros parceiros público-privados;	DL24
	25. Assegurar as condições físicas dos vários estabelecimentos escolares;	DL25

**NOTA:** A elaboração dos objetivos deste PEE está sustentada nos eixos de ação enunciados no Plano de Melhoria e no Projeto de Intervenção.

## 6. Avaliação do Projeto Educativo

A responsabilidade de acompanhar e de avaliar o PEE é do Conselho Geral, nos termos da lei, depois do parecer do conselho pedagógico. Esta regulação consta da apresentação de um balanço anual, ilustrativo e comparativo dos resultados obtidos no âmbito do Plano de Melhoria do Agrupamento, elaborado pela equipa da autoavaliação e pela direção. (Ver anexo I)

## 7. Vigência

O Projeto Educativo vigora desde o ano letivo 2017/2018 até ao ano letivo 2020/2021

Aprovado em Conselho Geral \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

## 8. Bibliografia

- Barroso, J. (2004). A autonomia das escolas: uma ficção necessária. *Revista Portuguesa de Educação*, 17(2), 49-83.
- Barroso, J. (2005b). O estado, a educação e a regulação das políticas públicas. *Educação & Sociedade*, 26(92), 725-751.
- Barroso, J. (2013). A emergência do local e os novos modos de regulação das políticas educativas. *Temas e Problemas*, 12-13, 13-25.
- Coménio, (1957). *Didáctica Magna*. Gulbenkian, (Obra originalmente publicada em 1649)
- Ferreira, A., Giacomin D., Monteiro, R. (2016). *Missão, Visão e Liderança no Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Joaquim Inácio da Cruz Sobral (2013-2017)*. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. (Trabalho de mestrado)
- Spínola, M. (2010). *Liderança e Projeto Educativo de Escola: relações, discursos e práticas*. Universidade da Madeira. Funchal.

### **Documentação produzida pela escola**

Plano de Melhoria, 2017 – 2021

Programa de Acompanhamento, IGEC, 2017

Projeto Educativo, Agrupamento de Escolas de Benavente, 2014-2017

Projeto de Intervenção do Diretor, março, 2017



# ANEXOS

Documentos que refletem, anualmente, a ação, visando dar cumprimento à missão, do Agrupamento:

- Dados sobre o sucesso escolar;
- Relatórios da coordenação dos diretores de turma;
- Relatórios de coordenação de departamento/representantes de grupo;
- Relatórios da coordenação da BE;
- Relatório da coordenação do PAA;
- Relatórios da coordenação equipa de autoavaliação;
- Relatório anual de contas;
- Registos de ações de formação frequentadas por pessoal docente e não docente (*in Educatis*).